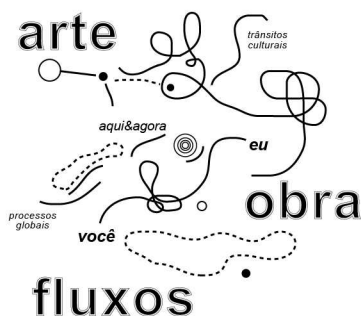




XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

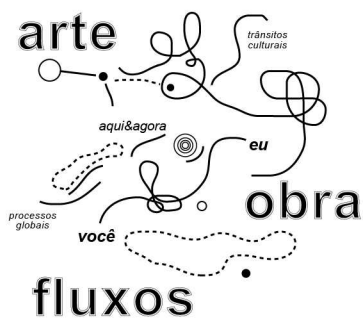
ANTONIO MANUEL NO SALÃO DA BÚSSOLA: O DEBATE CRÍTICO DE UM IMAGINÁRIO URBANO

Rodrigo Krul

UFRJ

Derivada da pesquisa de mestrado do autor, esta comunicação faz parte de um programa de estudos mais amplo, do qual um dos objetivos foi a contextualização histórica da exposição Salão da Bússola, realizada em 1969 no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Dentro do contexto da crise dos salões de arte e do clima de repressão cultural promovidos pela ditadura militar, alguns artistas propuseram outra interpretação do regulamento da exposição, tornando um simples "etc" categoria artística com a mesma autonomia das outras linguagens. Assim, o "Salão dos etc" – um dos nomes pelos quais o Salão da Bússola ficou conhecido à época – configurou-se, ainda, como uma tentativa repleta de cinismo de atribuir ao circuito artístico um caráter político e experimental.

Apenas sete trabalhos foram inscritos nessa "categoria" (o "etc"), entre eles as obras selecionadas de Cildo Meireles *Arte física: caixas de Brasília/clareira* e *Arte física: 30 km de linhas estendidos*. Deste modo, o grande desdobramento da questão do "etc" foi no debate crítico, que tinha como um dos seus principais pontos a autonomia da obra de arte e seus critérios de seleção e que repercutiu fortemente entre os jurados do Salão da Bússola – especificamente entre Mario Schenberg (representante do Museu de Arte Moderna de São Paulo) e Walmir Ayala (representante da Associação Internacional de Críticos de Arte).



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Esses críticos reagiram de formas opostas à premiação de *Soy loco por ti*, obra de natureza precária e efêmera de autoria de Antonio Manuel, composta por uma cama de mato, plantas comigo-ninguém-pode, música rancheira e um procedimento interativo através do qual um painel era ativado por uma corda e revelava o mapa latino-americano. As argumentações de ambos os críticos se caracterizaram por posicionamentos ideológicos e associações com a cidade do Rio de Janeiro – positivas para Schenberg e negativas para Ayala.

Por meio da observação dos critérios utilizados pelos críticos citados, esta comunicação procura investigar esse debate crítico através da problematização da questão do imaginário urbano que se formou entorno da obra de Antonio Manuel em um período histórico da arte brasileira marcado por processos de censura, mas também pela emergência de obras e práticas conceituais e de seus discursos sobre os avanços tecnológicos e sobre a precariedade.

Salão da Bússola; Antonio Manuel; crítica de arte no Brasil